

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.038
Terça-feira, 11 de Abril de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 28-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talhaes-Lisboa; Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Principiou-se a fazer justiça, mas, depois das primeiras libertações — que foram bem o reconhecimento tardio de que uma tremenda iniquidade se havia cometido — as restantes teem-se arrastado, como se não fôsse tempo já de restituir à liberdade todos os operários injustamente presos. Terá hoje fim esse acto de justíssima reparação? Já é tempo!

Um governo... "histórico" Em volta de um artigo

Porém, os homens que há muito dirigem os destinos da nação, últimos varreduras do constitucionalismo agonizante, quasi sempre democratas vãos aos vinte annos, e céticos redondos nos quarenta, são incapazes de um plano de governo, gerado de uma filosofia superior, amoldado a uma razão prática luminosa de traduzida em factos, por uma vontade inabalável e continua. Que eles, francamente, visam apenas salvar o seu interesse, o seu egoismo e as suas lantejoulas de mediores.

Fazer do país um cemitério de almas, eis o problema. As associações protestam? Dissolvem-se. Os clubs ameaçam? Trancam-se. Os jornais irritam? Cadeia. Todo o obstáculo desfaz-se: se é venalidade, pela compra; se é moralidade, pela firação. Há consciências que se indignam? Prendam-nas. Há gente que se revoltou? Fuzilem-na. Ordem! Muita ordem! Quer dizer: silêncio! Digerir e calar.

Guerra JUNQUEIRO

A estas horas, os corações sentimentais e os cérebros iluminados por uma consciência pura, sentem-se emaranhados numa revolta intensa contra as caliginosas personagens que, com as convulsões afiladas do afogado, se agarram às fôças poltronas do poder. Esse governo que para ali cabriola em saltos de orangotango para, na sua ginástica macabra, colher as limpidas almas de serenos e largos horizontes de filosofia ideal, que muito bem se engasta no verdadeiro princípio que em nós sente, pensa e quer; esse governo ventruído e piloso que, estontado pelos mavorios hinos erigidos à liberdade, aquela liberdade amante da população sofredora, escabeceia furiosamente de encontro aos muros da monstruosidade da vilania e da desordenada pilhagem de homens que se indignam profundamente contra este estado, vergonhoso e quadrilheiro, de abutres insaciáveis que nos querem beber o sangue, roer-nos a cutis, mandibular-nos a carne e esburgar-nos os ossos, amassados pela tirania; esse mavorcio governo, de chanfallo à cinta e de bacamarte na mão, que tem accumulado, na sua tenebrosa farsa opressiva, dilúvios de lágrimas das vítimas, desfazendo-se em ódios justificativos e justicieros, ódios presente-mente agravados com o sofrimento atroz dos inocentes e heróicos, — que causam o assombro no país, que despertam o sentimento nacional, que revoltam os mais refractários às ideias de emancipação humana, — dos fortes de Sacavém e de S. Julião da Barra; todo esse governo perden a razão: de olhos injectados de sangue, de pulsões sobressaltadas, de agitações nervóticas, de equilíbrios custosos nas tremuras da barriga das pernas, de na sua frente todo o mal que tem feito — os cambalhões levando, violentamente, dezenas de presos sem motivos plausíveis que justificassem o gesto; os presos caíndo, inánuos, de fôrça, numa súbita pungente à horrorosa. Para, para que a fôrça, transformada em instrumento de amor mais despóticos os arremessaram com impulsos estolidos; as famílias dos martirizados envolvendo-se na mais enraivecida dor, caíndo-lhes as lágrimas dos olhos para o coração, a apagar-lhes a ternura, o amor do próximo, o sentimento humano na sua mais larga amplitude, para surgirem as inundações da vingança crença, a romperem os diques, imaginados potentes, da opressão; enfim, os assaltos às casas dos cidadãos pacíficos, as associações encerradas, as greves esmagadas a tiro e pela amancebada do Estado com as empresas particulares e estrangeiras, os demitidos das carris, a miséria nos lares, toda uma criminologia oficial que nos enerva até ao último grau.

Esse governo, submergido na escuridão das suas perseguições estupidas, perdido no decalco tremendo das suas marcosas desculpativas, imita o genial Hobbes, quando se encontrava às escuras: na sua mente delirada, vê vultos a agitarem-se e crescerem para ele, arrogantes, disformes, medonhos, numa dança hedionda de assassínios misteriosos... E quando lê um artigo mais tal, quando recebe uma comissão de operários, quando lhe entra pela porta dentro do ministério uma carta, um officio ou um telegrama emitido por um ou mais homens de consciência desmopoleirada e livre de qualquer cumplicidade secreta com os da patronal ou os da reacção jesuita do passado, a transmitirem os protestos da sua repulsa convicta contra a tirania que arrasta, pelos cabelos doirados duma esperança emurchecida, esta República, que outros sonharam ideal, para o lodacal ramelento dos costumes fêcis da monarquia jofrancada — então, como Schopenhauer, assallado pelo medo que se tornou um facto dominante da sua existência, empunha imediatamente a espada, inerepado como um pallo, altivo como um porta-machado, e põe-se em guarda, imaginando ouvir os sécos estalidos dos grilhões a partirem-se, a confusão de vozes a lestemilharem um mar bravo a enrolar as suas ondas procelosas que vão bater e tragar os odiados cachopos da nacional malandrice... da potentada e autoritária riqueza extorquida à miséria dum povo humilde; supõe sentir nos timpanos o eco, a aproximar-se, a evoluçunarse nas suas notas rebeldes, os sons longínquos da Internacional, cantada em côro pela Revolução Social, que há de dar um pontapé enorme no Estado e suas aderências capitalistas, ecclerivas, esbanjadoras, parasitárias, privilegiativas e ruinosas para as populações que trabalham uma vida inteira para encherem a pança a uma casta predominante e usurpadora e morrerem de lazeira e chatas como uma fita de nastro!... E! o remorso a evidenciar-se...

Esse governo saiu dum partido jacobino, dum partido democrata, dum partido da esquerda, que tem sido variantes, ou antes: teve, oclocratas. Ora esse partido, uma pequenissima manifestação do jacobinismo francês, estava fatalmente condenado a ser repudiado: não podia escapar, por uma questão hereditária, às doenças das antepassadas. O partido democrático burguês, o partido jacobino, o partido da esquerda, em França, di-lo José Falcão, ficou en-

volvido na lama das botas do sr. Thiers, de negregada memória.

A esquerda republicana de Versailles, que teve por chefe Luis Blanc, ficou coberta de ignominia: diante da história, desde a hora em que aplaudiu a notícia das carnificinas de Paris.

Que foram as carnificinas de Paris? Os fusilamentos em massa das camaradas proletárias e de homens livres que se ergueram para correr os exploradores estrangeiros e para banir os exploradores nacionais, a burguesia e a reacção francesas ainda imperfeitamente, o regime da igualdade, do trabalho útil para todos, da liberdade para todos os que fossem úteis para a colectividade da verdadeira solidariedade humana do pão e a instrução não fossem negados a ninguém. Fusilamentos em pleno desamparo e mongolismo febrezoz! Desde então, este partido — aliás — ainda José Falcão — desde há muito condenado pela sciência, revolta hoje a consciência. E covardia ignara.

O partido da esquerda em Portugal, condenado também pela sciência, pela filosofia, pela sociologia, por tudo, enfim tem revoltado as consciências. Abandonando as promessas, começou desde o primeiro dia do seu escalamento ao poleiro a perseguir as massas trabalhadoras e os núcleos de homens que, não sendo operários, mas mais operários intelectuais, propagam, contudo, os ideais avançados de perfectibilidade humana e social.

Ainda não houve, cá, um massacre à Versailles; mas esse governo que para ali está, encarnado no ministrio do reino, pretende imita-lo com o cerco a Lisboa e com a história da greve geral revolucionária. Se lhe fallarmos os cálculos, é porque o operariado, presentindo as manhas sanguinárias, não veio à valsa.

Assim como o governo de Versailles se aliou ao inimigo e à reacção contra o povo de Paris, assim o governo democrático de Lisboa se aliou com a reacção contra o operariado português. Amanhã, se se dessem factos análogos, alar-se-ia ao estrangeiro também, para nos esmagar... se pudesse.

Quando o povo vier à liça há de entrar, como um beligerante forte, capaz de sustentar os mais asperos combates. Por agora, faz-se a revolução nas consciências e nos espíritos. Depois, nas ruas. Sempre assim foi, ainda assim será...

O partido jacobino, que se aproveitou das massas populares para trepar e hoje as escraviza, é também a covardia ignara, porque tem aplaudido todas as arbitrariedades, todas as velhacarias, todos os tiroteamentos, todas as prisões em massa, todos as tratantadas policiaes, todos os esculandões, todos os processos de infâmias e aviltamentos levados a cabo pelos seus governos...

Os homens dos governos que há muito pontificam, incompetentemente, nos destinos da nação, últimos varreduras do constitucionalismo agonizante, eram vastos democratas aos vinte annos; hoje são entes redondos, incapazes de um plano de governo gerado de uma filosofia superior, amoldado a uma razão prática luminosa e traduzida em factos; mas, em compensação, rancorosos, maldosos, inquisidores para maltratarem os infelizes que se queixam de que isto vai mal. Porque eles, francamente, visam apenas a salvar o seu interesse, o seu egoismo e as suas lantejoulas de mediores homens públicos.

E porque o povo, indignado, pegue num braço de pedras da calçada das suas criticas e dos seus desesperos e as atire à cabeça avariada das governativas incongruências, as comprometedoras para a felicidade daqueles que, trabalhando, tem direito à existência livre, então os governos pensam fazer do país um cemitério de almas, onde só possa voejar o espirito maligno, iluminado pelos fogos fatuos da sua tórva credence, daqueles que julgam que nunca chegará o momento psicológico que os há de fazer beijar o pó rebelde das insurgências máximas, as associações protestam? Dissolvem-se. Os clubs, centros, ameaçam? Trancam-se. Os jornais irritam? Quando não vão para a cadeia os seus redactores, manda-se assallar as suas sedes ou levantam-se contra eles as mais esmagadoras suspeições. Todo o obstáculo é preciso desfaz-se: se é venalidade, pela compra; se é moralidade, pela firação. Há consciências que se indignam? Prendam-nas e enviem-nas para Sacavém. S. Julião da Barra ou Limoeiro. Pouco importa que elas, amando a liberdade plena, se sacrificem pela fome para escaparem às torturas do cárcere ministerial. Há gente que se revoltou? Fuzilem-na e removam-na para o monturo. Ordem! muita ordem, para ficarem os desordeiros da politica, da patronal, da fôrça pública.

Silêncio! Digerir e calar. Senão... Seremos todos estrçalhados pelas xiquitadas do mestre barbas, cavaleiro defensor da Dulcinea republicana e reacçãoária.

Clemente Vieira dos SANTOS.

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje pelas 21 horas

precisas, o comité confederal.

Congresso Nacional Operário

Reúne hoje às 20 horas a

Comissão Organizadora do

Congresso Nacional Operário.

olhares dos soldados, o canhão troan-

do, sem cessar, disparando a morte,

sepultando as esperanças dos vivos,

revolvendo as entranhas da terra,

transformando searas fecundas em

cemitérios, não é quadro que tente as

almas boas, as espiritos santos.

Pois foi tudo isto que ontem se glorifi-

cava em dois minutos de silêncio.

Glorificação forçada, visto ser tam

difficil sendo impossível esquecer a

fome dos mutilados, o coração enlatado

das mães, a orfandade das crianças,

as iniquidades que fazem sofrer e o

luto insuperável dos novos ricos, o

luto edificador de misérias, inspirador

de revoluções...

Cristiano LIMA

Vem o sr. Ezequiel de Campos publicando na revista *Scara Nova* uma série de artigos subordinada ao título *O Problema Português*, em que critica a obra politica, económica e financeira dos nossos governantes, obra com a qual geralmente se mostra em desacôrdo. Entendendo, porém, que não basta criticar, e como não é leigo nas matérias em referências, sendo-lhe, pelo contrário, muito familiar o seu estudo, elaborou aquele escritor um programa que está dando à estampa na supracitada revista, afirmando-se-lhe que com a sua adopção poderiam modificar-se profundamente, num sentido melhor, é claro; as actuaes condições económicas e financeiras do país.

E' obvio que não tenho a estulta pretensão de me propor criticar as bases apresentadas pelo sr. Ezequiel de Campos, que é um economista autorizado, enquanto eu não passo dum operário com rudimentares conhecimentos, embora não tam falho de intelligência que não compreenda que com o programa do sr. Ezequiel de Campos as coisas não melhorariam sensivelmente, visto que s. ex. é pela manutenção da propriedade individual, e eu estou no lado oposto, isto é, acompanhando a corrente sociológica que combate esse sistema, por ver nele a origem dos males que affectam não só o povo português, mas todos os povos que o mantem.

Há, porém, no artigo que o referido economista publica no último número da *Scara Nova* algumas considerações que li com tristeza, por partirem duma criatura que me habituara a considerar, suppondo-a animada de espirito liberal e incapaz, portanto, de alimentar conceitos sem fundamento sério. Assim, verifico com desprazer que o sr. Ezequiel de Campos — talvez por haver estado em contacto, no recente Congresso Económico Nacional, com os homens das fôrças do Alho-vivo — encontra muito próximo dessa gente, de intuitos francamente reacçãoários, e singularmente afastado do grupo de intellectuaes que edita a revista onde escrevem o artigo em referências, enjos propósitos me parecem diametralmente opostos.

Assim se explica que s. ex. se manifeste em desacôrdo com o regime das 8 horas de trabalho, principio, tam humano e racional que, depois de ter sido preconizado por eminentes ho-

mens de sciência, era defendido com entusiasmo pelos partidários das actuaes instituições e, se bem me recordo, apparelha perilhado no velho programa do partido republicano português, circunstâncias que me parecem ter sido lamentavelmente olvidadas pelo sr. Ezequiel de Campos, que na ária de combater o que é já hoje uma conquista operária, se mostra tambem inconsequente, uma vez que, como republicano — é obvio que presuppõe que continue sendo republicano — ataca neste momento o que implicitamente sancionou no tempo da propaganda, pelo que o não felicito.

Não me deterei a criticar as expressões desgraçadas, e altamente vexatórias para a classe operária, ainda sobre as 8 horas de trabalho, que encaixa em quatro linhas do mesmo artigo, e que ali apparecem precedidas da frase: «da produção minima pelo salário minimo», o que, segundo aquele senhor, traduz «um ideal doentia e religiosa-

mente propagado», sem indicar todavia, a paternidade da frase nem a de semelhante ideal, paternidade que me parece não pertencer aos organismos sindicais. Simplesmente lamentarei que o sr. Ezequiel de Campos lance mão de semelhantes processos de combate, que decididamente me dão o direito de confundir-lo com as criaturas das fôrças do Alho-vivo.

Podia demonstrar ainda ao sr. Ezequiel de Campos que a classe operária organizada não se tem lançado sistematicamente nos movimentos de aumento de salário e que, em regra, só tem reclamado depois de se haver verificado a elevação do preço das coisas, exactamente por compreender, ao contrário do que aquele senhor supõe, que a um aumento de salário corresponde geralmente um aumento maior no preço dos artigos mais essenciaes.

Estava na persuasão de que o sr. Ezequiel de Campos não ignorava este facto; visto que teve ensejo de tomar conhecimento de alguns trabalhos que a extinta União Operária Nacional elaborou no sentido não de que fossem aumentados os salários, mas com o intuito de proporcionar a todos os trabalhadores uma existência suportável, tendo sido até alguns desses trabalhos livremente apreciados nas colunas des-

tas por centenas de milhar, já não reclamam a tua, a nossa, a solidariedade dos que teem coração, mas há ainda milhões que estendem para nós os seus braços descarnados, e pedem um pouquinho de pão, de alimento para os seus estômagos, de roupa para os seus corpos quasi nus, um pouco de consolo, de carinho, para as suas almas ansiosas de melhores dias.

Pensa que talvez aqueles que caíram vítimas não só da seca maldita mas também da maldade politica da burguesia, tivessem até ao ultimo momento acalentado uma esperança de salvamento, pois que talvez lhes tivessem alimentado dizendo-lhes que cá longe, muito longe, em todo o mundo, havia muitos homens bons que se dispunham com toda a energia a socorrê-los.

Pensa que há milhões de seres, crianças e adultos, que esperam de nós um auxilio eficaz e rápido. Pensa que seemos uns criminosos se não lho prestarmos e tantos outros que se contam para sempre.

Has de lembrar-te que, apesar de escasso, ainda tens pão e umas batatas para comeres, e que eles, os desgraçados famintos nem erva teem para lhidir o estomago; has de compreender que gastas em vícios estupidos e noivos, o que talvez chegassem para evitar que a vala comum dum cemitério engulisse mais um nosso semelhante, cujo pensamento vaguei por esse mundo, acalentando uma esperança vã, quimérica, de salvação, de renascimento.

As pensares nos pais e nas mães, cuja dor os arrasta à loucura de matarem os seus filhinhos, para lhes evitar o maior sofrimento, a tua alma há de estremecer de indignação contra aqueles que podiam por um sério obstáculo à continuação do mal, mas que por espirito mesquinho de rancorosa politica, consentem no desenvolvimento do flagelo, aproveitando-se do cobarde e vilmente duma calamidade natural, que amanha nos pode tambem atingir ou a qualquer outro povo.

Pensa no tormento daqueles pais, a quem os ternos filhos pedem pão e que não o teem para lhes dar.

Imagina o desespero das mães que ao chegarem os peitos às bocas famintas dos seus bebés, constatarem que os seus seios ainda não há muito tempo plenos de leite maternal, nutrente, salutar, agora já nem sangue contêm com que possam alimentar seus filhinhos; e os bebés, inocentes mas já condenados por esta sociedade maldraza, definham-se e

Prolonga-se a injustiça!

Ainda se encontram nas masmorras da república operários encarcerados sem culpa formada

O governo continua demorando a reparar a tremenda iniquidade cometida. Nos fortes ainda se encontram operários presos, sem culpa formada. Que espera o governo? Para que persiste em conservar presos operários, de cuja inocência a ninguém é licito duvidar, contra a lei, contra todos os direitos humanos? A opinião, que nunca esteve nem estará ao lado do governo, manifestou-se e continua manifestando-se contra elle. O sr. António Maria da Silva, sofreu uma campanha de imprensa pela arbitrariedade que praticou: jornais que nos teem combatido, que teem contrariado as legítimas aspirações da classe operária, insuportáveis ainda pelo seu conservantismo ou pelo seu apago às instituições, verbaram a injustiça cometida por António Maria da Silva: já um mês passou sobre as abusivas prisões de operários e ainda nos fortes se conservam, apesar de já toda a gente saber que elles nenhum delicto cometeram.

Nunca houve razão justificativa das prisões. Agora, que já foram muitos dos operários detidos postos em liberdade, não se compreende a razão porque ainda se encontram presos os restantes. O crime de um, foi o crime de todos. Não se compreende o motivo porque se arrasta, se prolonga demasiadamente um assunto que já devia estar liquidado.

Que lucrará o governo em conservar ainda operários encarcerados? Foram despedidos da fábrica metalurgica Portugal os operários Francisco Parente Viana Júnior e José Alves de Sá pelo facto do terem aderido à greve geral.

Fica arquivado o gesto repulso dos exploradores proprietários da fábrica Portugal.

Noticiaram os jornais que o camarada Joaquim Gonçalves fora enviado para o Tribunal de Defesa Social, por lhe terem sido apreendidos explosivos na sua residência. Tal afirmação é mentirosa. A policia não encontrou na sua residência nenhum explosivo. Apenas lhe apreenderam, e muito estúpida e abusivamente, livros. Trata-se duma invenção falsa, decerto fornecida à imprensa para justificar a violação iniqua exercida contra esse camarada.

De Arsénio José Filipe, que com Joaquim Gonçalves se encontra nos quartos particulares do governo civil, recebemos uma carta declarando-nos não ter sido em sua casa feita apreensão de explosivos. Tal noticia, de que alguns jornais se fizeram eco, é redondamente falsa.

Rebeldia da rebelde gazeta pelo próprio sr. Ezequiel de Campos.

Alexandre VIEIRA

PELOS FAMINTOS

Salvemos as pobres crianças russas

Por centenas de milhar, já não reclamam a tua, a nossa, a solidariedade dos que teem coração, mas há ainda milhões que estendem para nós os seus braços descarnados, e pedem um pouquinho de pão, de alimento para os seus estômagos, de roupa para os seus corpos quasi nus, um pouco de consolo, de carinho, para as suas almas ansiosas de melhores dias.

Pensa que talvez aqueles que caíram vítimas não só da seca maldita mas também da maldade politica da burguesia, tivessem até ao ultimo momento acalentado uma esperança de salvamento, pois que talvez lhes tivessem alimentado dizendo-lhes que cá longe, muito longe, em todo o mundo, havia muitos homens bons que se dispunham com toda a energia a socorrê-los.

Pensa que há milhões de seres, crianças e adultos, que esperam de nós um auxilio eficaz e rápido. Pensa que seemos uns criminosos se não lho prestarmos e tantos outros que se contam para sempre.

Has de lembrar-te que, apesar de escasso, ainda tens pão e umas batatas para comeres, e que eles, os desgraçados famintos nem erva teem para lhidir o estomago; has de compreender que gastas em vícios estupidos e noivos, o que talvez chegassem para evitar que a vala comum dum cemitério engulisse mais um nosso semelhante, cujo pensamento vaguei por esse mundo, acalentando uma esperança vã, quimérica, de salvação, de renascimento.

As pensares nos pais e nas mães, cuja dor os arrasta à loucura de matarem os seus filhinhos, para lhes evitar o maior sofrimento, a tua alma há de estremecer de indignação contra aqueles que podiam por um sério obstáculo à continuação do mal, mas que por espirito mesquinho de rancorosa politica, consentem no desenvolvimento do flagelo, aproveitando-se do cobarde e vilmente duma calamidade natural, que amanha nos pode tambem atingir ou a qualquer outro povo.

Pensa no tormento daqueles pais, a quem os ternos filhos pedem pão e que não o teem para lhes dar.

Imagina o desespero das mães que ao chegarem os peitos às bocas famintas dos seus bebés, constatarem que os seus seios ainda não há muito tempo plenos de leite maternal, nutrente, salutar, agora já nem sangue contêm com que possam alimentar seus filhinhos; e os bebés, inocentes mas já condenados por esta sociedade maldraza, definham-se e

Estes mártires já não necessitam de socorro. Urge evitar que a fome continue a fazer vítimas. E' necessário reparar rapidamente o mal produzido pelo egoismo criminoso dos exploradores do povo, salvando a tempo as crianças e os adultos atin-

gidos pelo flagelo e que ainda vivem

Rebeldias

A pátria guerreira é um preconceito que a intelligência repele e que de preferência ao coração se dirige. Daí o desgraçado lirismo que ardilosamente, hipocritamente oculta a cupidez monstruosa dos que dividiram o mundo em fronteiras comerciais. Para que essas fronteiras não sejam demolidas, convém erigir em dogma, elevar ao patriotismo.

Certamente que os que teem sobre a vida noções, pensamentos claros, simples, rectos, mas ingénuos, declararam-se rapidamente, sem hesitações, inimigos da ideia da pátria, partidários da universal comunhão dos povos, se ela lhe fôsse apresentada em toda a sua nudez deforme, horrível. E' necessário para que tam monstruosa ideia consiga dominar almas, electrizar corações, deformar espiritos, proavar tenazmente uma propaganda mentirosa, dirigida em recta para o sentimento, quasi sempre cego, e desprevenido das simples. A pátria-idea é para esse effeito completamente deformada. Nessa obra de mentira e crime estão empenhados muitos literatos, artistas, filósofos, poetas e pedagogos. Surge então uma dialctica falsa como

Judas, mentirosa como as promessas dos períodos electorais, que propostamente tudo embaralha, tudo confunde. Então chama-se ao odio, amor, ao roado conquista, ao assassinato heroico sublime, ao crime glória colectiva, à desumanidade altruísta, à agressão, gesto nobilitante. E a mistificação continua: o bandido é heroi, o ladrão é patriota — o maior dos bandidos é dos ladrões é o mais patriótico dos heróis. Eleva-se-lhe estátuas, consagra-se-lhe missas; as mulheres comovem-se, as crianças tornam-se mudas de admiração, os homens invejam-lhe a glória — e todos se curvam perante esse ser monstruoso. Criminosos furtivos por quem a guilhotina espera, e a prisão ávaramente guarda, sofrem a perda da vida e da liberdade, por terem cometido os mesmos gestos, praticado os mesmos actos, obediência cegamente aos mesmos intuitos.

Para ver em todo o esplendor, é indispensável contemplar um campo de batalha. Recordá-lo a traços largos não deixa de ser útil: os gritos dos feridos, os gemidos dos moribundos, o aspecto arrepiante e trágico dos mortos; crânios esmagados e sangrentos, membros dispersos e mutilados, despojos viscerais a esmo; um oceano de sangue, uma atmosfera fétida e irrespirável, o relinchar espavorido dos cavalos, a expressão alucinada e bestial dos

considerarem contrário ao governo. Teremos nova doutrina? Então vivemos em autocracia? O governo é intangível?

PALMELA

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Reuniu em assembleia geral, tendo protestado contra a atitude despectiva do governo, que aciniosamente persegue a classe operária.

PAVIA

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Reuniu em assembleia geral tendo protestado energicamente contra o prolongado encarceramento de operários sem culpa formada.

PONTE DO LIMA

O protesto do operariado

Ponte do Lima 7 - C. - Vai-se ouvindo pouco a pouco, através do país, a voz clamorosa de justiça do operariado consciente, contra o governo duma república que, há muito tempo, mantém presos nos fortes de S. Julião da Barra e Sacavém, dezenas de operários, pelo simples motivo de serem trabalhadores.

São agora os operários pontelimeses que, indignados com essas prisões, mais uma vez manifestam a sua repulsa, junto do chefe do governo, pelo seguinte telegrama:

Ex.º Sr. Presidente Ministério - Lisboa. - Operários Ponte Lima, reunidos Assembleia Geral, Grémio Operário, protestam energicamente contra prisões arbitrárias camaradas presos fortes S. Julião da Barra e Sacavém, pedindo sua libertação.

Como vêm, os operários presos nos referidos fortes não estão sós. Com eles está toda a classe operária consciente do país, compartilhando das suas tristezas e das suas alegrias.

O PORTO

A União dos Sindicatos Operários

reclama do presidente do ministério a liberdade dos presos

A União dos Sindicatos Operários do Porto, lidada representante do operariado local, dirige-se por este meio a V. Ex.ª, para em nome do operariado desta cidade protestar veementemente contra as prisões arbitrárias de dezenas de operários feitas em Lisboa e o seu encarceramento nos fortes de S. Julião da Barra e Sacavém, porquanto o delito que cometeram consiste apenas em não terem tido a energia indispensável para, num gesto de revolta, fazerem encolher as garras dos verdadeiros agitadores que negativamente se encontram no seio das chamadas forças vivas do País.

Ex.º Sr. Esta perseguição acinosa e cruel de que estão sendo vítimas neste momento grande número de trabalhadores, não pode nem deve continuar, porque representa uma afronta a toda a organização operária e no mesmo tempo é uma satisfação para todos os bandidos que sob a bandeira da Confederação Patronal se organizam continuamente explorando ignominiosamente todos os consumidores, preparando por este meio ambiente favorável aos seus desígnios, no intuito criminoso de aniquilarem a organização operária e seus militantes.

Enganam-se nos seus cálculos, assim como V. Ex.ª se ilude completamente, julgando que pelo caminho que trilhou conseguirá satisfazer os desejos manifestados por todas as forças reaccionárias e conservadoras do País.

Este organismo, que ainda há pouco tempo realizou um formidável movimento de libertação da vida, isto para evitar que a classe operária se lançasse em movimentos de reclamação de aumento de salários, como viu atendidas as suas reclamações? Uma completa indiferença do governo pelas reclamações formuladas, e um consentimento tácito do mesmo, para todos os patifes que conseguem com os géneros de consumo continuarem aumentando escandalosamente o preço dos mesmos, respondendo assim, como afronta inaudita às reclamações aprovadas no referido comício. Tem, pois, este organismo autoridade moral para neste momento reclamar de V. Ex.ª a libertação imediata de todos os detidos, evitando assim que esta União enverede pelo caminho que o dever da solidariedade lhe impõe, afim de conseguir a libertação dos operários arbitrariamente encarcerados nos fortes da república, sem culpa formada.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje pelas 21 horas, na sede desta Universidade, a 10.ª conferência sobre História Popular da Arte, sendo conferente o sr. professor Armando de Lucena.

Em seguida haverá sessão cinematográfica e educativa.

O dr. sr. Camara Reis realiza amanhã, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, pelas 21 horas, uma conferência sobre: «Luis de Camões», tratando muito especialmente de «Os Lusíadas» e a educação moderna, A Epopeia, o Lirismo, o Teatro, O Amor pátrio, a heróicidade, a lealdade, a perseverança, a bondade e a justiça», sendo a entrada pública.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas, em sessão ordinária, sendo necessária a comparecimento de todos os seus componentes, em virtude da importância dos assuntos a tratar.

A arte e os artistas

Guilherme Filipe pinta por instinto - O temperamento do artista e o conflito com a sua inteligência

Está, neste momento, sendo apreciada e discutida, em Coimbra, a exposição de pintura de Guilherme Filipe. Lamento que a minha vida de afazeres encadeados uns nos outros não me deixe alguns momentos livres para ir ver, mais uma vez, os trabalhos desse estranho pintor, tão mal compreendido pelos apreciadores da arte, raquítica dos nossos latrões de artistas.

A maioria dos quadros que Guilherme Filipe expõe em Coimbra já os havia contemplado em Viseu, onde causaram escândalo no meio conservador e aparentemente culto. Não tive então ensejo de me referir, como devia, a esse pintor e a essa pintura que deslumbrava a poucos, e irrita a muitos.

Disse: não tive ensejo de me referir a esse pintor e a essa pintura e tenho as minhas razões. Primeira: a pintura é tão bizarra, tão invulgar que atrai as nossas atenções. Segunda: o pintor é tão difícil de compreender, tão igualmente bizarro e invulgar de sentimento e de inteligência que tomamos a impressão de que ele próprio se confunde com o seu trabalho. Eis porque falamos de ambos: do pintor e da sua pintura.

Conheço Guilherme Filipe, observei-o durante os longos dias que na capital da Beira fizemos vida comum. Confesso: estudei mais o pintor que a sua pintura, tão convencido estava, e estou, de que só depois de ler claro no seu pensamento nublado poderia então apreciar, definir, sem receio de errar, a sua pintura original.

Guilherme Filipe é, segundo o que nele observei dia a dia - um temperamento apaixonado, duma paixão violenta, vermelha, impetuosa, rápida, que não lhe deixa no cérebro um pensamento inteiro; que não lhe dá tempo para pensar maduramente os assuntos que vislumbra num relâmpago e executa com os nervos, com o coração, com o sangue - mas nunca com o cérebro sereno, calculador. Ele sente o assunto; os seus olhos cintilantes, metálicos, onde pairam fulgores subitos, claros que se acentuam violentos e logo se somem na quietude do pardacento de lago adormecidos entre brumas, revelam por momentos concepções grandiosas. A sua fantasia não pode esperar, a sua inteligência não tem vagar para esbater as deformidades da primeira concepção, o seu temperamento impetuoso não se satisfaz enquanto na tela branca as tintas amontoadas vigorosamente, desesperadamente não se transformam numa imagem do que sonhou.

Não desempenhando a inteligência o papel útil e quase indispensável do fiscalizador do sonho, do regulador da fantasia titânica, enorme, audaciosa, irrequieta do pintor, a obra sai como é, surge como os conchabamentos a contemplam agora exqu岸ita.

Mário DOMINGUES

Vida política

Partido Comunista - Comité Executivo. - Reuniu ontem em sessão extraordinária o Comité Executivo do Partido Comunista, tendo-se ocupado de diversos assuntos de organização interna.

Apreciadas também as medidas que foram tomadas tendentes à libertação dos presos por questões sociais e constatada a eficácia dos trabalhos levados à prática pelos elementos comunistas que em representação do Partido fizeram parte de comissões que pela organização sindical efectuaram várias demarções, o Comité Executivo, congratulando-se pela libertação da maioria das camaradas presas, resolveu continuar nos trabalhos encetados até que os restantes detidos sejam restituídos à liberdade.

Amanhã há nova reunião extraordinária com Comissão Administrativa do Centro Comunista de Lisboa, para a criação de comissões parciais comunistas. Para a reunião ordinária de depois de amanhã, está convidada a assistir a Comissão de Propaganda do órgão partidário «O Comunista», a fim de se providenciar no sentido do seu reaparecimento para o próximo dia 1.º de Maio.

Juventudes Comunistas - Grupo «Vida Nova» - Reúnem hoje, pelas 20 e meia horas, todos os componentes deste grupo.

Solidariedade

Procurou nos camaradas Albino Lopes da Silva que esteve preso sob a acusação de preconizar a greve geral, que nos entregou a quantia de 3 escudos com que a comissão pró-presos o auxiliou.

Pede para ser dado o seguinte destino: 50 centavos para os famintos russos, 1500 para os presos e 1 escudo para a Batalha.

A BATALHA AS GREVES

Operários do Mobiliário

Prosegue a greve dos operários desta indústria nas casas que ainda não cedem.

Na assembleia ontem realizada, constatou-se que as casas que cederam e que haviam aberto as portas continuavam em laboração, apesar dos boatos tendenciosamente espalhados. Hoje abrem mais casas com o aumento reclamado.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Mantem-se a covarde renitência do industrialismo do mobiliário, na reabertura das oficinas, com a garantia do aumento por nós reclamado.

Tem a nossa luta uma característica especial que ela é mais uma guerra de egoísmo entre lojistas e industriais, do que propriamente uma luta aberta entre estes últimos e nós, operários. Existe, porém, uma diferença: de nossa parte mantem-se espírito de resistência, filho da razão que sabemos assistirem ao passo que da parte dos industriais existe espírito de covardia e disposição para consentirem as algemas com que os seus patrões os mantêm. E assim, impavidamente, continuando a puxar sobre si o odioso dos operários, limitam-se a ir verificando, o despedimento do seu pessoal certo, ao mesmo tempo que procuram, já, recrutar novos operários a quem, infelizmente, terão que conceder um acréscimo a aumento reclamado.

É este um jôgo, cujas consequências não é fácil prever ainda.

Os lojistas, obedientes a uma entidade, que desconhecem e que conseguem atemorizar com as suas ordens assinadas pelas terríveis iniciais C. S. C. P. P. vão a ocultas fazendo o seu negócio, num prejuízo mútuo. Fingindo obediência ao *lock-out* e pretendendo salvar a honra do convento, os acólitos da epatral, surreitivamente, vão fornecendo de mobiliário do norte; outros, um pouco mais afoitos, como a firmas Lázaro Domingos, José Olai e Filho, Celestino Baquero Cabo, etc., vão comprando as mobílias que o escríptulo e temor dos seus colegas repudiam; outros ainda, como as firmas Bizarro, Cunha e Cunha, Abela, Araújo, Bastos, Marques Silva, etc., também a ocultas, vão pedindo aos seus fornecedores, cujas casas laboram, que os salvem de compromissos com fregueses, fazendo-lhes mobílias com aumento de preços.

Os industriais, alguns sob pressão dos intermediários de que dependem, vão-se deixando arrastar num encerramento de oficinas, cujos encargos mais sensivelmente sentirão após o fim disto; os restantes - que são um número muito rosavel - mais corajosos, tem as oficinas em laboração, certos de que, fregueses ou lojistas não hão de consumir a produção.

Da nossa seriedade parece que deduzem esses senhores que somos covardes e que nos deixaremos levar a morrer de fome ou então a voltar às oficinas mendigando mais trabalho por menos salário. Que ponderem esses senhores. A calamaria precede sempre as grandes tempestades!

No entanto, este comitê, confiado no belo moral que anima todos os grevistas, continua a afirmar que recorreremos a todos os meios para que nos provejamos, mas que jamais nos sujeitaremos ao papel de vencidos perante a cupidiz dos nossos exploradores!

Pretendem cansar-nos?

Está bem. E quem se dispõe a assumir as responsabilidades do que resulte da entrada da fome nos nossos lares?

Não conhecemos bem os responsáveis; e, ali d'elles, se amanhã os grevistas exteriorizarem a revolta que já lhes vai no intuito!

Como no primeiro dia continuamos bradando:

Abaixo a máscara dos lojistas! Abaixo a covarde renitência dos industriais! Avante pela dignidade da organização e pelo pão dos nossos lares! Viva a greve! - O comitê central.

A assembleia de hoje é às 18 horas, sendo indispensável a presença de todos os grevistas para elaborar uma inscrição certa.

Operários chapeleiros

NOTA OFICIOSA

A propósito dos traidores à greve da fábrica A. Lisbonense L.ª, a comissão administrativa do sindicato exteriorizando o sentir dos seus componentes, enviou o seguinte documento à direcção da Cooperativa A Social.

«Presados camaradas: - Desnecessário julgamos descrever com todas as minuciosidades os factos que pela fôrça das circunstâncias levaram os operários filialistas da fábrica A. Lisbonense L.ª a declararem-se em greve, movimento este secundado 48 horas depois pelos operários apropriados, posto que todos eles são já do vosso domínio.

Porém, não tendo havido, infelizmente, uma potente coesão que sempre

Instrução

O professor dr. João Marques dos Santos, foi nomeado interinamente para regência da cadeira de medicina legal do curso superior de medicina legal de Coimbra.

Foi transferida em concurso, para a escola central de Chaves, a sr.ª D. Albertina Vaz Pereira, professora em S.ª freguesia de Ervós, Valsinhos.

A professora sr.ª D. Amália Luzes, foi reconduzida no cargo de directora do Instituto do Professorado Primário Oficial Português.

O desrespeito ao horário de trabalho

Os operários que se encontram nas obras da construção do caminho de ferro de Portimão a Lagos protestaram contra a atitude do capitaz geral Pires que pretende obrigar os operários a trabalhar 10 horas.

O referido capitaz recusa aceitar trabalhadores de Portimão pelo facto de estarem sindicados, tendo mandado vir trabalhadores de Loulé.

O sindicato dos rurais de Mexilhoeira Grande está tratando de resolver o conflito.

NACIONAL

Telefone Nacional N.º 3.049
6.ª recta de assinatura

HOJE - A's 21 horas
1.ª representação de peça, em 3 actos, original do dr. Romada Carro

OS TENORIOS

mise-en-scene de Augusto de Melo
Scenários de Campos & Oliveira

Os principais papeis por Irene Graça, José Ricardo, Joaquim Casilho, Luis Pinto, Clemente Pinto, Adécia Reis, Laura Hüsch, etc.

Pessoal da Carris

A abertura do Sindicato

A comissão administrativa deste organismo comunica a todos os sindicatos do país que, reconhecendo-se que não havia motivo justificado para conservar encerrado este sindicato, já ontem o governador civil o mandou reabrir.

A notícia da reabertura correu veloz entre o pessoal, que imediatamente acorreu em grande número a sede, havendo entre todos o maior entusiasmo.

Apenas a sede se reabriu, foi imediatamente, e entre grande entusiasmo, hasteada a bandeira sindical.

A comissão pró-sede social reuniu a seguir para liquidação de contas, tendo já ontem pago a diversos camaradas a importância de 1.100\$00, importância esta com que tinham contribuído para a compra de sede própria.

A comissão de melhoramentos, que com o governador civil tratou da reabertura do sindicato, continua com as suas demarches junto de quem de direito, para conseguir readmissão dos camaradas vítimas do egoísmo e ambição da Companhia.

Para apreciar o resultado de todas as demarches, são convidados os demitidos a reunir hoje, pelas 17 horas.

Para liquidação de contas, volta a comissão a reunir às 13 horas.

Toda a correspondência já pode ser enviada à sede do sindicato: Rua da Esperança, 204, 2.º

Condutoras de carroças

Reuniu esta classe com grande concórdia, tomando diversas resoluções de interesse, e apreciando grande número de adesões, entre elas a do importante proprietário de carroças sr. Tomás José Martins e do sr. José Miguel, um dos mais renitentes, que obediência à influência da já celebre Confederação Patronal, resolveu mais não retomar o trabalho sem que os proprietários da greve, em sua adesão à sede do sindicato, onde se encontram delegados das 9 às 19 horas.

A classe reúne hoje, às 14 horas, devendo ser apresentados trabalhos de grande importância.

Soldadores de Olhão

OLHÃO, 8 - C. - Há já 6 dias que os operários soldadores se encontram em greve em virtude de não serem atendidas as suas reclamações de aumento de salário, como então comunicámos. Davam os industriais apenas um irrisório aumento de 35 centavos, em cada cento de latas, o que a classe não aceitou.

Em virtude da sua atitude energética, entenderam os industriais atemorizados impondo-lhe um prazo de 24 horas para retomar o trabalho, caso contrário retirariam o aumento já concedido, concedendo-lhes outro prazo de 24 horas para levantamento das ferramentas das oficinas, ameaçando com o encerramento de todas as fábricas. Ante tal infâmia mais a classe dos soldadores se indignou tendo aprovado a nota do seu comitê que propunha a continuação da greve.

Como alguns industriais pretendiam servir de intermediários no conflito, foi a comissão de melhoramento, da classe em greve entrevistada-se com os industriais que reclamaram um documento autenticado pelo sindicato com os nomes dos membros da comissão. Uma vez a mesma munida do respectivo documento, voltou a entrevista-se com a comissão dos industriais, que ante a transcendência da classe dos soldadores respondeu muito desabridamente: «Os senhores retomem o trabalho pelo mesmo salário que auferiam à data do movimento e só depois de fechado todo o peixe aumentaremos 35 centavos em cada cento de latas». Esta resposta mais indignou e repugnou a classe que aprovou a continuação da luta, entregando a solução do movimento ao comitê executivo.

Os industriais, ante tal resistência tem deitado mão de todos os *trucs*, tendo até já reclamado forças da autoridade administrativa ao que esta parece ter-se recusado. Pretendem, pois, fazer render esta classe pela fome o que de certo não conseguirão.

A classe dos soldadores já distribuiu 2 manifestos ao público, bem como já apelou para o apoio moral e material de outras classes do Algarve.

O moral da classe em luta é excelente estando ela disposta a lutar até que justiça lhe seja feita.

Camarada, fixe bem

Para comprar calçado precisas duma casa que te sirva honestamente: Pois não hesites, procura o

PAVILHÃO AMERICANO

R. Marques do Alegreto, 77

Sociedades de recreio

Grupo D. e Beneficência Castelnense. - Celebrando o 1.º aniversário deste grupo realiza-se no largo de Santa Cruz do Castelo uma quermesse no próximo mês de maio com o fim de vestir e calçar o maior numero de crianças desta freguesia, o exemplo dos anos anteriores.

O programa é o seguinte: Dia 7, às 8 horas, alvorada por um terno de corneteiros e salva de morteiros; às 14 horas, corridas de três peras e de sacos; às 15 quermesse.

Dia 12, às 14 horas, corrida de purcas e bilhas e subida ao mastro; às 17, abertura da quermesse. Dia 21 e 28 continuação da quermesse.

Estão convidadas para abrilhantar estas festas as bandas do Asilo Maria Pia, Sapadores Caminhos de Ferro, Alves Rente e outras. Nas corridas haverá prémios de valor.

Dia 16 de julho, às 14 horas, distribuição de prémios aos melhores classificados, e distribuição de fatos às crianças.

Haverá sessão solene para a qual estão convidados os nossos conhecidos drs. Costa Junior e Alfredo Onisado.

TEATRO DE S. LUIS

HOJE Festa artística de HOJE
CARLOS VIANA

Com a 1.ª de Irmão de André e com Carlos Simões, musicada por Pedro Bianchi

HOJE DOZ TRAGÉDIAS

em que tomam parte: Ausência de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Beatriz Baptista, Carlos Viana, Sales Ribeiro, Fernando Pereira, Alfredo de Sousa, Vasco Santana, Mário Campos e Sebastião Ribeiro.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles - Reúne hoje a comissão administrativa, juntamente com as camaradas agregadas, para tratar de assuntos respeitantes ao próximo congresso corporativo.

Compositores Tipográficos - Para tratar dum assunto de grande importância para toda a colectividade, reúne hoje, extraordinariamente, a comissão administrativa deste sindicato, sendo indispensável a comparencia de todos os membros.

S. U. dos Empregados no Comércio - Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Caixeiros, a reunião da delegação das associações de especialidade de empregados no comércio, a fim de tomarem conhecimento dos estatutos, sendo nesta reunião, marcado o início das sessões de propaganda para a fusão, a realizar nas respectivas associações.

Operários Ferradores - Reúnem hoje, pelas 19 horas, para tratarem de assuntos diversos: aumento de salário.

Impressores tipográficos. - Na sede provisória, Travessa do Olho, 15, reúnem hoje, pelas 20 horas, extraordinariamente a Direcção deste Sindicato e o Conselho Fiscal, para apreciar e resolver assuntos de grande importância e de resolução imediata.

Sindicato Ferroviário. - São convocados a comparecer hoje, pelas 21 horas, os demitidos da Sociedade Estoril.

Sindicato Unico da Construção Civil. - AVISO: - Convidamos as direcções das secções sindicais de Belem, Al. de Pina, Palma, Charneca, Beato e Olais, a enfiarem no mais curto espaço de tempo os seus respectivos balanços do 1.º trimestre, do corrente ano, a fim de o sindicato poder normalmente funcionar e facilitar também ao mesmo tempo os seus encargos tanto morais como materiais. - A Comissão Administrativa.

Reúnem amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral todos os componentes da indústria da construção civil com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.ª - Nomeação da comissão revisora de contas do 1.º trimestre do corrente ano;

2.ª - Um assunto de magna importância, que se relaciona com a dignidade moral de 2 milantistas da indústria, não devendo estes faltar a esta assembleia a fim de por eles ser respondido à acusação que lhes é feita com referencia ao movimento da Companhia Carris de Ferro, devendo também comparecer os militantes.

Comissão Administrativa da Sede. - Reúne hoje, pelas 20 horas, com a comparencia de todos os delegados.

Secção Profissional dos Pintores. - A comissão profissional, convidando todos os camaradas pintores, a reunir hoje, pelas 20 horas, em sessão magna, socios e não socios, para a eleição de um representante da classe.

Proesas da "briosa"

No domingo à noite e numa taberna da rua de Marvila, Poço do Bispo, um operário da construção civil, já idoso, foi agredido à bofetada por um soldado em guarda r. publicans, sem que aquele tivesse dado motivo a tão indigno procedimento. Outros operários que ali se encontravam, exprobaram a atitude do soldado, e este então foi chamar mais 8 colegas seus para o ajudarem a agredir. Quando entraram na taberna já aqueles se haviam retirado, mas o intuito voltarem lá dois soldados no intento de praticar a proeza que não puderam levar a cabo na véspera e como não encontrassem ninguém, ameaçaram de os agredir logo que tivessem ocasião, para que os procurassem.

A quem de direito se aponta o caso.

LEDE

NOVELA VERMELHA

Do que é o amor

FALECIMENTOS

PALMELA, 8 - Falleceu nesta localidade o camarada Manuel Rodrigues da Silva, trabalhador rural e um dedicado defensor da causa dos oprimidos. O seu funeral foi a expensas dum grupo de amigos, sendo acompanhado pela filarmónica Palmelense e por muitos camaradas e amigos do extinto.

CARNAXIDE, 10. - Esta madrugada, succumbiu aos estragos duma tuberculose pulmonar o sr. Manuel Ferreira Rosalida, de 20 anos de idade, empregado no Comércio. O finado era filho do pintor José Tiago Ferreira Rosalida.

O funeral realiza-se amanhã, às 16 horas, para o cemitério da localidade.

FUNERAIS

Sepultaram-se no cemitério da Ajuda: Maria Isabel dos Martires Lemos, Helena do Rosario de Matos Nunes, Maria do Carmo dos Santos Almeida, Cesar do Carmo Gomes, Maria da Conceição, Angela Nunes Queiroz, Alzira Nazaré de Figueiredo, João Fernandes, Eduardo Augusto da Silva João Rodrigues, Margarida Pereira de Sousa e Isabel Augusta Baptista.

No cemitério de Benfica: Adelaide Elias da Silva, Desdolina da Silva, Fernando Pedro Marques, José Maria Vaz, Carlos Ribeiro, Augusto António Nunes, Iria de Oliveira Simões, Maria de Assunção do Nascimento, Albino de Jesus José e Maria José a Marques.

O "pau" Lisboa-Rio de Janeiro

Vai fazer-se a travessia mais larga e perigosa

O cruzador "República" partiu ontem de tarde de S. Vicente de Cabo Verde para o peneiro de S. Pedro (noventa e sete milhas de Cabo Verde e trezentas e quarenta de Fernando Noronha). Na parte que se refere à etapa Cabo Verde-Fernando Noronha, diz o comandante sr. Sacadura no relatório que enviou ao sr. ministro da Marinha sobre a viabilidade da travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro o seguinte: "Até Cabo Verde as dificuldades a vencer seriam pequenas. A maior, reside no apoio que é necessário ter em Fernando Noronha, porto de pequenos recursos por se limitar a ser um presídio para degradados. Haverá necessidade de ter ali um navio apoio que poderia ser um dos nossos pequenos cruzadores, aproveitando assim a oportunidade de visitar os portos do Brasil onde tam conveniente é mostrar, de tempo a tempo, a nossa bandeira. Este navio para não esperar muito tempo em Fernando Noronha, largaria de Cabo Verde para onde teria transportado o material pessoal e necessários e assim poderia estar em Fernando Noronha em tempo oportuno. O mesmo navio serviria de apoio ao hidro-aeroplano ao Rio aproveitando assim para fazer um pouco de navegação para visitar a colônia portuguesa no Brasil, acto político que tam vantajoso seria se se realizasse amiudadas vezes.

Com o tipo de hidro-aeroplano considerado, as etapas Lisboa-Las Palmas e Las Palmas-Cabo Verde devem normalmente realizar-se em um máximo respectivamente de dez a doze horas de voo. São pois possíveis de fazer de dia.

Já o mesmo não acontece com a etapa Cabo Verde-Fernando Noronha. Admitindo uma velocidade real média de oitenta milhas (sessenta e setenta de velocidade própria e dez a quinze de corrente devida ao vento) a distância de mil duzentas e sessenta milhas exige perto de dezasseis horas de voo para ser percorrida.

Mesmo com uma velocidade real de cem milhas a hora seriam necessárias mais de doze horas de voo. Este facto necessita pois de ser executado de noite afim de que a chegada se faça de dia. Esta circunstância junta à de ser a maior tirada a executar e a ter como mais difícil da viagem e aquela que mais cuidados requer.

A partida de Cabo Verde deve realizar-se umas duas horas antes do pôr do sol. A descida deve ser feita assim feito de dia e quando a noite chegar já o aparelho estará mais aliviado e por isso em melhores condições para o voo da noite. Na madrugada seguinte, a não ser um conjunto de circunstâncias desfavoráveis, estaremos nas melhores condições para determinar um ponto exacto e demandar a ilha ainda com reserva suficiente de gasolina. Como se compreende ha toda a vantagem em aproveitar noite de lua cheia para realizar esta etapa.

De Fernando Noronha ao Rio as etapas podem ser numerosas e esta parte da viagem não deve oferecer dificuldades de maior. Em resumo, a viagem de que se trata apresenta dificuldades como todas as grandes viagens aéreas mas essas dificuldades não são insuperáveis e no estado actual da aviação ela é perfeitamente viável desde que seja bem organizada, procurando as circunstâncias favoráveis e tomando as necessárias precauções.

O aviso "Cinco de Outubro" partiu da Canárias, para Cabo Verde.

O ministro da marinha, propoz para os comandantes Gago Coutinho e Sacadura Cabral, uma alta recompensa honorífica ao respectivo conselho de ordem e vai nomear uma comissão, afim de propor a melhor forma de se perpetuar este grandioso feito praticado por aqueles ilustres oficiais em tam arduíssima viagem.

É possível que o hidro-aeroplano se parta amanhã do porto da Praia para Fernando Noronha.

Aos nossos assinantes de Lisboa

Solicitamos aos nossos estimáveis assinantes de Lisboa a fineza de prevenirem as suas famílias, afim destas satisfazerem as importâncias das suas assinaturas, evitando assim que o cobrador tenha que os procurar várias vezes, o que agrava as precárias finanças de A BATALHA.

Abastecimentos

Pelo Commissariado dos Abastecimentos foi prorrogado até ao fim deste mês o prazo para a importação de azeite espanhol.

Durante esta semana deve começar a funcionar em Setúbal um Armazém Regulador, o qual fica situado na Praça Férreir da cidade.

— Afim de atender às instantes solicitações da população de Almada, vai ser instalado numa das dependências da Cooperativa Operária da Produção e Consumo 10 de Abril daquela vila, um Armazém Regulador de preços de géneros de 1.ª necessidade.

Agressões

No posto da Cruz Vermelha da Junqueira, receberam ontem curativo e recolheram depois, sob prisão, as esquadras respectivas, Anastácio Baptista, de 27 anos, natural de Torres Vedras, operário da fábrica de moagem, e residente na rua do Borja, 95, que na rua Maria Pia, foi agredido com uma facada no rosto, vibrada por um indivíduo que não conhece, e José Baptista, de 32 anos, pastor e residente em Linda-a-Pastora, que em Algas de Cima, por uma questão de ciúme, foi agredido com uma facada nas costas. O agressor, cujo nome se ignora, evadiu-se.

A BATALHA na provincia e arredores

Vila do Conde

2 DE ABRIL F. N. C. C. e C. G. T.

Reúne no dia 12 p. p. a classe da Construção Civil para tratar da questão suscitada entre a sua federação e a C. G. T., que deu o seguinte resultado, depois de Rodolfo Teixeira e António do Carmo Laranjeira terem criticado os ex-delegados da U. S. O. de Évora, ao Conselho Confederal, e a federação dos primeiros, pela campanha insidiosa e deletéria que fizeram contra a C. G. T., pondo em cheque toda a organização operária no momento em que mais se devia afirmar a união e a solidariedade de todo o proletariado organizado, em vista da reacção capitalista; a segunda, pela atitude dubia que tomou perante um acontecimento importante, mostrando, assim, por cima dos interesses, honra e dignidade da organização sindical, os interesses e caprichos pessoais.

Resposta à 1.ª pergunta do questionário: — "Não".

Qual os motivos? — "Porque a federação tomou uma atitude dubia quando devia tomar uma resolução clara e franca em vista das graves afirmações que Cardoso fez contra a organização geral. A federação deve por cima de tudo a honra e a dignidade sindicais e não as pessoas".

Resposta à 2.ª pergunta do questionário: — "Não".

Quais os motivos? — "Porque entendemos que não havia quebra de autonomia para esta federação se tomasse uma resolução mais clara e franca; porque, das duas, uma: ou a C. G. T. foi injusta iradiando os ex-delegados da U. S. O. de Évora, ou esta federação não teve a coragem bastante para censurar o procedimento delicto, talvez por interesse pessoal, o que não se deve admitir".

Resposta à 3.ª pergunta do questionário: — "Aceitamos a doutrina da C. G. T. como boa, sem dúvida".

Um navio lançado à água

No dia 15 p. p. foi lançado à água mais um navio de grande tonagem, feito nos estaleiros da Companhia Chantiers Français Portugais Ltd., em Azuara, margem esquerda do Ave, que ficou no fim da carreira devido à grande coroa de arca que tem naquele sitio. É já o segundo feito nos mesmos estaleiros que fica no fim da carreira.

O rio precisa de ser dragado e a barra desobstruída, mas isso não, preocupa os nossos governos, porque a missão deles é perseguir a organização operária e defender os assambradores e todos os ladrões do comércio, da indústria e da finança.

De maneira que assim continuará o rio neste estado deplorável, causando enormes prejuízos à população, devido ao desleixo dos governos, até que o povo se resolva a defender directamente os seus interesses. Porque, já o ano passado, quando do encalhe do primeiro navio; a U. S. O. local, juntamente com a C. G. T., reclamaram do governo de então a dragagem do rio, em vista da Companhia ter despedido algumas dezenas de operários, o que fez desta vez, também, segundo informações que tenho — alegando que não podia continuar com as construções comecadas, enquanto o rio não fosse dragado, tudo para fazer pressão sobre o governo, a ver se este tomaria tam necessário pedido em consideração, o que não aconteceu, o que é a prova evidente de quanto são inúteis e prejudiciais aos interesses colectivos os governos, por quem não fazem nem deixam fazer nada!

Um padre "bolxevista"?

Esteve aqui um padre, alguns dias, em meados do mês p. p., a fazer umas palestras de carácter moral e religioso, às quais o povo daqui dá o nome de "palestras" e não pode faltar, para consolidação da Igreja e colonização da Quaresma — como é de costume nesta santa terra — de missas e água-benta, que nem por isso é pouco solheira, pouco isenta de escândalos e desgraças de prostituição e pouco pobre — o que lhe valera ser apellidado de bolxevista, por aqueles que gostam de viver nas trevas. Foi o caso do padre ter afirmado, nessas palestras, em resumo, pouco mais ou menos, isto: que achava muito justo e natural que os operários se organizassem dentro dos seus sindicatos profissionais, porque estava convencido de quanto isso era útil aos trabalhadores e até à sociedade; que na terra dele haviam operários bastante instruídos e conscientes e que isso se devia às escolas e bibliotecas que os sindicatos criavam, embora com os sacrificios de alguns, por nem todos os operários compreenderem e corresponderem ainda, infelizmente, a essa grande e útil obra de desenvolvimento moral, intelectual e técnico, tam necessário aos produtores, para a conquista de melhores dias, como tem direito.

Assim, como disse que o patronato e a burguesia deviam ser mais alguma coisa humanitários, isto é, que deviam atender melhor as reclamações e aproximarem-se mais do "povo produtor", que eram do egoísmo, a vaidade e ambição dos senhores do capital que faziam os revoltados porque o povo já não pode admitir tanta opulência, ociosidade e parasitismo a contrastar com a miséria, a dor e a fome! Porém, isto, pouco valeu, porquanto o padre, não sabendo se instigado por algum, no último dia — segundo o que me informaram — desfez tudo quanto tinha feito, com outras afirmações absurdas que foram, em síntese, o contrário do que tinha dito antes.

De maneira que assim ficaram mais tranquilizados, tanto o patronato como a burguesia da nossa terra, que chegaram a pensar, a princípio, que o padre era algum agente que andava a fazer propaganda... subversiva pago pelo ouro bolxevista.

— E que eles tem muita pena dos pobres mas é para se governarem! Por isso, querem agradar a gregos e a troianos. — C.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Presse Portugaise — Rue Blanche, 49.

A BATALHA Teatros

Primeiras

CHIADO TERRASSE. — O illustre governador. — Adaptação de Pedro Bandeira, Carlos Ferreira e Guedes Vaz.

Em volta das funções de governador civil, engendraram os srs. Pedro Bandeira, Carlos Ferreira e Guedes Vaz uma farça cívica de burlesco e cogaçante de espírito.

Arimadados ao original espanhol, amoldaram a personagem mais importante da peça à função administrativa da primeira autoridade do distrito e tam pona importância ligaram à seriedade da profissão e tam humorísticos acharam alguns dos aspectos das suas atribuições meramente policiaes, que o espectador não convenceria de que para desempenhar tal cargo qualquer pessoa serve desde que tenha à mão umas barbas postizas e um criado diligente com desprendimento necessário para se investir nessas altas funções.

A primeira vista parecerá que autor e adaptadores outro fim não tiveram que não fosse o de fazer rir, mas não será difícil de concluir que um e outros quiseram tam ridicularizar a premissa social de certas autoridades, em que nada mais se exige do que o parentesco com qualquer influente político que disponha de estúpida para fazer guindar a elevados lugares os que para eles positivamente não nasceram.

E a plateia riu, porque conhece já familiarmente os chefes de distrito que sabem cozinhar eleições e assinar de olhos fechados o expediente da secretaria.

Rafael Gomes no "Governador civil verdadeiro" e Zenoglio, no "Governador ad hoc" estiveram à vontade, com especialidade este último que na baixa comédia evidencia óptimas qualidades. Luiz Velloso deslocado; Frois, Miranda, Alice Pereira, Mário Clementino, esforçaram-se em agradar, e creio que o conseguiram.

A saída do Teatro Terrasse, encontrámos o presidente do ministério, em cavaco ameno com um qualquer governador civil... Talvez pedindo conselhos!

DEMOCRITO

Festas artísticas

É esta noite que no teatro de S. Luís realiza a sua festa artística o estimado actor Carlos Viana, um dos elementos masculinos de maior valor da esplêndida companhia de opereta Armando de Vasconcelos, o qual escolheu para a sua festa a primeira representação do novo original português, a farça em três actos de André Brun e Carlos Simões, musicada pelo inspirado maestro Pedro Blanch «A Linda dos Tarlalanhas», que o notável ensaiador Armando de Vasconcelos tem trabalhado com verdadeiro afimco a fim de que suba a scena com todo o rigor tanto de scenários, como de guarda-roupa e adereços, que são completamente novos. Esta noite de certo que todos os amigos e admiradores do homenageado não faltarão ao teatro de S. Luís a patenecer a sua grande estima.

Realiza-se hoje no Coliseu a festa do popular e estimado director de pista do Coliseu, antigo profissional, Francisco França, que vai ser um sucesso, garantido pela composição do programa. O festejado fará dois intermédios.

Os efeitos do álcool

Ontem, na loja n.º 100, da Vila Dias, houve uma desordem entre os locatários, da qual saiu ferido com quatro facadas na cabeça um deles, de nome António Maria Maia, de 27 anos, operário da Fábrica de Tabacos, tendo tam bem ferido com uma facada numa mão um indivíduo cujo nome não foi possível apurar, que na ocasião passava junto à referida loja, e que ao ouvir os gritos do ferido, conseguiu alentar e socorrê-lo.

Foi o caso de Oliveira Ferreira, tam bem operário da Fábrica de Tabacos, ter entrado em casa muito ebrio, e a fazer barulho, dando isso motivo a que o companheiro que queria sossegar o chamasse à ordem dizendo-lhe que já não eram horas para tal desassossego e celeridade.

O desafio que, tam bem, se realizou em Balhava, começa às 17 horas.

Clube inglês "Oxford City" chega hoje a Lisboa

No rápido que chega às 23.20 à estação do Rossio, vem os "players" do importante clube inglês "Oxford City", que esperados na fronteira por dois directores do Império Futebol Club. Como noticiámos, o primeiro desafio em que tomam parte os ingleses realiza-se na próxima quinta-feira no "Stadium" pelas 17 horas.

Vapor S. Miguel

O vapor S. Miguel da Empresa Insulana de Navegação, é esperado no Tejo hoje de tarde, ou amanhã de manhã, de regresso dos Açores e Madeira.

A BATALHA

Nas ruas e nos combóes peçam-na aos vendedores de jornais.

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

«A BATALHA»

no Barril vende-se na loja Lda Val Rua Joaquim António de Aguiar

A Novela Vermelha

Juliano Quintinha, o festejado autor dos VIZINHOS DO MAR, cujo sucesso estrondoso os jornais veem registando dia a dia, acaba de publicar na nossa interessantíssima coleção A NOVELA VERMELHA um trabalho literário de grande valor a que deu o sugestivo titulo de DOR VITORIOSA.

Todos os admiradores de Juliano Quintinha — que vem de revelar-se poderosamente com o seu livro VIZINHOS DO MAR — devem ler a DOR VITORIOSA, para conhecer o espirito bondoso e terno do autor.

DOR VITORIOSA é uma novela encantadora, muito simples, onde perpassa entreoutada de dor infanda, a revolta do espirito idealista, que ama e aspira a uma sociedade melhor, mais justa, mais acolhedora para os humildes, para os infelizes.

Com este admirável trabalho fecha a 1.ª série de dez números da NOVELA VERMELHA que tantas simpatias tem despertado entre todas as classes sociais, nomeadamente a trabalhadora.

Pode dizer-se, pois, que a primeira série da NOVELA VERMELHA fecha com chave de ouro.

A DOR VITORIOSA encontra-se à venda na administração de A Batalha e em todas as livrarias e quiosques.

Operários fundidores

PRECISAM-SE. Trata-se na rua da Padaria, 32, 1.º, D.º, das 7 às 10.

Direcção Geral do Comércio Agrícola Armazem Geral Agrícola de Lisboa

Venda de sacaria servida a trigo exótico.

No Armazem Geral Agrícola de Lisboa, no dia 12 do corrente, pelas 13 horas, se procederá à continuação do leilão de toda a sacaria servida a trigo exótico. As condições acham-se patentes no dito armazem todos os dias, das 10 às 17.

Direcção Geral do Comércio Agrícola, em 7 de Abril de 1922.

O Director Geral (a) Joaquim Gomes de Sousa Balford

Aos torneiros

Avizam-se os operários torneiros de madeira, que não devem ir trabalhar para o Cartaxo, como pedida um anúncio publicado neste jornal, pois se trata duma vingança dum explorador, que não reconhece o horário de trabalho e vive da exploração de aprendizes.

Trabalhadores: A BATALHA

Direcção Geral do Comércio Agrícola Armazem Geral Agrícola de Lisboa

Largo do Terreiro do Trigo

No Armazem Geral Agrícola de Lisboa encontra-se à venda, para cooperativas de consumo e estabelecimentos de vendas a retalho, chá Ceilão, verde e preto, em pacotes de L. e 1/2 L., ao preço respectivamente de 6500 e 4500 por kilo.

Direcção Geral do Comércio Agrícola de Lisboa, em 8 de Abril de 1922.

O Director Geral, (a) Joaquim Gomes de Sousa Balford.

POLICLINICA DE ALCANTARA

RUA DA FABRICA DA PÓLVORA, 6 (A esquina da Calçada da Pampulha)

Cirurgia geral — Dr. Sabino Pereira, às 12 horas.
Medicina geral — Dr. Castro Rolia Pereira, interno dos hospitais, às 10 horas.
Doenças da boca e dentes — Dr. João Gonçalves, chefe de serviço odontológico do Hospital da Marinha, às 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Luís Barata, interno dos hospitais, às 15 horas.
Doenças das senhoras, nariz e ouvidos — Dr. Sousa Pereira, às 14 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Sertório Sena, especialista por Bordeaux e Halle (Alemanha), às 10 horas.
Medicina de Leão — Dr. Meneses Sampaio, especializado pela Faculdade de Doenças da pele e sífilis — Dr. Matos Ferreira, interno do serviço médico do Hospital de S. José, às 10 horas.
Doenças das vias urinarias — Dr. Matos Ferreira, interno do serviço médico do Hospital de S. José, às 10 horas.
Doenças das vias urinarias — Dr. João Almeida, interno dos hospitais, às 14 horas.
Aplicações electricas, massagens, mecanoterapia, aparelhos ortopédicos e gessados — Dr. Pinto de Miranda, chefe dos serviços ortopédicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.
Ginecologia — Dr. Elias Baruel.
Análises clinicas — Dr. Luis Figueira, assistente do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana.
Raios X — Dr. Branco Gentil, assistente do Serviço Radiológico do Hospital de Santa Maria.

NOTA — A Policlínica tem sala para intervenções cirúrgicas

Servico de vacinas às quintas-feiras

Pensão

Comida caseira, facilitada o pagamento às semanas, T. de Santana, 24, 2.º, à Calçada de Santana.

AGRADECIMENTO

José Martins Pinto, pedreiro, vem por este meio agradecer penhoradamente ao Il.º e Ex.º Sr. Francisco António Sequeira, engenheiro do Aflicto, e aos seus Ex.ºs colegas, e bem assim aos seus bons camaradas João e Manuel Joaquim Marques e Estêvão Pereira Miranda e a todos os mais camaradas que tanto se interessaram pelo seu restabelecimento da grave doença de que foi vítima e do grande auxilio prestado aos que lhe são mais queridos. A todos, pois, já mais esquecerá e apresenta o humilde testemunho de gratidão.

Lisboa, 5-4-922.

Caixa de Pensões

do Arsenal da Marinha

Instituída pelo decreto n.º 3.736 de 29 de Dezembro de 1917

SEDE — Arsenal da Marinha LISBOA

Convoco os associados a reunir-se em Assembleia Geral, no dia 18 do corrente, pelas 17 horas, na Escola Profissional com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º Discutir e votar o Relatório e Contas da gerência de 1921 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
 - 2.º Resolver definitivamente sobre as alterações ao Estatuto.
 - 3.º Autorizar a Direcção a dispor o necessário para a montagem dos restantes serviços de contabilidade.
- Lisboa, 9 de Março de 1922.
- O presidente da mesa, Manuel Fernandes Neto

Horários dos comboios

Linha de Sintra

Partidas do Rossio para Sintra às 6.10, 7.30, 8.50, 10.10, 12.30, 14.40, 17.50, 18.40, 19.40, 20.50, 22.10 e 23.30.

Chegadas a Sintra às 7.25, 11.27, 14.55, 16.15, 18.30, 19.50, 21.30, e 23.45.

Partidas de Sintra para o Rossio às 6.27, 12.40, 15.30, 19.47, e 22.55.

Chegadas ao Rossio às 7.30, 8.22, 10.22, 13.10, 17.25, 20.30, e 23.45.

(a) Não se efectuam aos domingos e dias feriados. — (b) Não se efectuam aos domingos e dias feriados. — (c) Não se efectuam aos sábados. — (d) Não se efectuam aos sábados.

Gais do Sodrê a Cascais

Partidas do Sodrê para Cascais às 6.45, 8.45, 10.45, 12.45, 14.45, 17.45, 19.45, 21.45, 23.45 e 0.30.

Partidas de Cascais para Sodrê às 6.55, 8.55, 10.55, 12.55, 14.55, 17.55, 19.55, 21.55, 23.55 e 0.45.

(a) Não se efectuam aos domingos e dias feriados. — (b) Não se efectuam aos domingos e dias feriados.

Operários habilitados

PRECISAM-SE para trens, charretes e victórias, e para pinturas nos mesmos e em automóveis. Dirigir nos dias 6, 7 e 8 à rua da Padaria, n.º 32, 1.º — Lisboa.

Associação de Socorros Mtuos "Garantia Portuguesa"

Sede — Rua de S. Bento, 11, 1.º

AVISO

Convoco a Assembleia Geral para o dia 15 de Abril, pelas 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação do relatório e contas da gerência do ano de 1921 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Não reunindo neste dia, fica desde já convocada nova reunião para o dia 21 a mesma hora, funcionando com qualquer numero de sócios.

O relatório, livros e mais documentos de receita e despesa, acham-se patentes aos srs. associados todos os dias úteis das 19 às 21 horas.

Lisboa, 8 de Abril de 1922.

Pelo Presidente da Mesa, o 1.º Secretário, (a) Manuel Aires.

Associação de Socorros Mtuos "A União"

Sede — Rua de S. Bento, 11, 1.º

AVISO

Convoco a assembleia geral para o dia 15 de Abril, pelas 20 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação do relatório e contas da gerência do ano de 1921 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Não reunindo neste dia, fica desde já convocada nova reunião para o dia 21 a mesma hora, funcionando com qualquer numero de sócios.

O relatório, livros e mais documentos de receita e despesa, acham-se patentes aos srs. associados todos os dias úteis das 19 às 21 horas.

Lisboa, 8 de Abril de 1922.

O Presidente da Mesa, (a) José Duarte Franco.

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnifica obra. Preço 6500. Pelo correio registado 6590.

Serviço de livraria

A BATALHA

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a. 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a. 31\$50?

Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a. 31\$00?

Sapatos de superior calf preto para senhora, a. 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

33, Largo do Calhariz, 33

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carestia e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardidos por causa de defesa de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas etosas, pelas asmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, afeta a voz e fortalece as cordas vocais, por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atena a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam passagens de comboios, porque o fumo as acalma e introduz-as em todas as células das vias respiratórias, servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Rua dos Fanqueiros, 84, L.º D.

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ALFAIATE-MERCADOR

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS

UTIL A TODOS